

Editor prop. José José da Silva

52

# O Assassino da Honra e a Louca do Jardim

~~14~~ 15



PREÇO 25,00

P-324

Editor Prop.: João José Silva

## O Assassino da Honra ou a Louca do Jardim

Vinde musa maneageira  
do reino de Elolm  
traz a pena de Apolo  
e escreve aqui por mim  
o Assassino da Honra  
ou Louca do Jardim

Esta historia é um exemplo  
pra qualquer mulher casada  
que respeita seu marido  
e deseja ser honrada  
que para quem não tem honra  
a honra não vale nada

Só pune a honra o honrado  
porque é conhecedor  
pois o honrado conhece  
que a honra tem valer  
e quem fere a honra alheia  
fica sendo devedor

E o deshonrado fica  
na maior lamentação  
e quando sofre inocente  
já sente no coração  
uma sede de vingança  
pedindo a Deus punição

E Deus que nunca dormiu  
nem de noite nem de dia  
vê quem é merecedor  
de sua advocacia  
e vê também quem merece  
pagar pela covardia.

O mal não é perseguido  
o justo sofre demais  
onde reina a união  
tem inveja o estanz  
portanto conta um passado  
de uns 100 anos atrás

Foi no velho Portugal  
na capital de Lisboa  
que Orberto Alves Lins  
a mais sincera pessoa  
casou-se com Julia Alves  
uma santa, justa e boa

Orberto era um exemplo  
de mais sincera união  
amava tanto a esposa  
como Deus ama a razão  
parecia que os dois  
tinham um só coração

Sua esposa tinha o dom  
que a natureza lhe deu  
honrada e criteriosa  
Julia era o nome seu  
justa igualmente a ela  
no mundo ainda não nasceu

Dessa união santa e pura  
só nasceu uma menina  
e os seus pais lhe puzeram  
o nome de Albertina  
que veio ajudar Julia  
cumprir a tirana sina

Quando a menina nasceu  
ainda mais multiplicou  
aquele amor santo e pure  
como Deus lhe ordenou  
somentemente pra Julia Alves  
o amor nada durou

Porque ao fazer 6 meses  
que Albertina nasceu  
um grande conquistador  
para Julia apareceu  
Paulo Ferreira da Silva  
era esse o nome seu

Era amigo de Orberto  
porem era desordeiro  
contava 18 anos  
ainda era solteiro  
vivia de roubar honra  
confiado no dinheiro

E passando um certo dia  
naquella santa morada  
de seu amigo Orberto  
Julia estava na calçada  
de cobiça ele ficou  
com a alma machetada

Dona Julia dê-me agua  
e ela sem ter maldade  
trouxe agua e deu a ele  
com educabilidade  
sem saber que ele queria  
reubar-lhe a moralidade

E perguntou por Orberto  
disse ela: foi receber  
umas casas na cidade  
que deixou-as pra vender  
disse Paulo: eu tenho pena  
de ver Orberto sofrer

Orberto era pra ser  
um homem mais felizardo  
é bastante que possui  
um anjo tão delicado  
que pode dar-lhe um conforto  
de viver mais descansado

Dona Julia respondeu-lhe  
— mas Orberto não é pobre  
só não é milionário  
porem possui certo cobre  
e tem mais essa fazenda  
que a nessa pobreza cobre

Paulo lhe disse: é verdade  
ele tem certo dinheiro  
porem não é como eu sou  
capitalista e banqueiro  
e posso fazer de Orberto  
meu sucessor e herdeiro

A senhora neste sítio  
não está bem colocada  
e a senhora não pode  
vivendo aqui sendo honrada  
e Orberto na cidade  
até alta madrugada

Vou propor-lhe uma proposta  
mas quero ser perdoado  
se não aceitar perdoe  
esse seu memor criado  
que por seu amor se acha  
quase louco apaixonado

Dona Julia conheceu  
ser caso de adulterio  
lhe respondeu: senhor Paulo  
o homem que tem criterio  
não deshonra o lar alheio  
que honra contem misterio

Quem diz assim não engana  
o senhor fique avisado  
(o homem que tem vergonha)  
não é desmoralizado  
eu vou contar a Orberto  
pra não traze-lo enganado

— Dona Julia tenha calma  
não tenha perturbação  
pois a senhora não sabe  
quanto é minha paixão  
tudo isso são fraquezas  
de meu pobre coração

Nisso Paulo avistou  
numa banca pequenina  
de dona Julia um retrato  
e outro de Albertina  
pegou-os e botou no boleo  
com sua açãõ assassina

E perguntou: dona Julia  
vai contar a seu marido  
que eu a si declarei-me?  
e já estou prevenido  
com o seu retrato eu provo  
que de si sou o querido

Se a senhora contar  
a Orberto esse passado  
com os seus retratos eu provo  
que fui seu apaixonado  
e a senhora só conta  
por eu lhe ter despezado

A dizer estas palavras  
com Julia se abraçou  
afim de beija-la a pulso  
mas dona Julia açoitou  
a mão pela cara dele  
que até um dente quebrou

Paulo então se retirou  
com a cara bem opada  
e o dente que quebrou  
botando sangue em gompada  
e disse pra dona Julia  
— essa desfeito é vingada

Com meia hora depois  
em casa Paulo chegou  
fez depressa um curativo  
e o rosto desinchou  
e ele disse: vingar-me  
laquela maldita eu vou

Deixamos Paulo o bandido  
pensando no que faria  
para se vingar de Julia  
por meio de covardia  
e falaremos de Orberto  
que chegou no outro dia

Quando Orberto chegou  
achou Julia descontente  
ele perguntou a ela  
— que tens tu, anjo inocente  
que ten olhar está mostrando  
que alguma coisa sente?

— Nada soffro, disse ella  
— apenas uma sombra escura  
com vontade de jogar-me  
na mais cruel desventura  
de qual eu só me vingava  
se baixasse a sepultura

— Não querida, disse Orberto  
entre nós não há rufna  
isto é algum nervoso  
que teu juizo imagina  
viva sempre para mim  
e nossa filha Albertina

32.6 |

Com isto ela conformou-se  
porem com perturbação  
vendo a hora de sair  
na maior condenação  
porque o falso nodão  
e mais limpo coração

Com 30 dias depois  
o bandido novamente  
armou-se com o retrato  
daquela pobre inocente  
e disse: hoje eu me vingou  
do que sofri cruelmente

Quando ele chegou lá  
fazia apenas uma hora  
que Orberto viajara  
e Paulo sem ter demora  
bateu na porta e falou  
dona Julia veio fora

— Senhora, disse o bandido  
amigo Orberto chegou?  
respondeu Julia que sim  
porem hoje viajou  
nessa conversa o bandido  
abriu a porta e entrou

Entrou com toda afoiteza  
com os retratos na mão  
e disse pra dona Julia  
— pra findar nossa questão  
receba aqui seus retratos  
e dê-me o seu coração

— Bandido eu já lhe disse  
que você não é capaz  
de entrar em minha casa  
mas você é muito audaz  
um ladrão conquistador  
roubador da santa paz

Eu só nasci para Orberto  
a quem amo e mais ninguém  
e já disse que você  
pelo sentido que vem  
só entra em minha casa  
porque vergonha não tem

Você é mais que covarde  
pela má inclinação  
o homem que tem vergonha  
honra outro cidadão  
não faz o que você fez  
disse Paulo: tem razão

Paulo vendo que perdís  
fez um plano traiçoeiro  
poude entrar no quarto dela  
como um lobo carniceiro  
e botou uma cigarreira  
debaixo de um travesseiro

Dona Julia vendo ele  
entrar para o quarto dela  
nem sequer abriu a porta  
saiu por uma janela  
depois ele saiu como  
quem persegula ela

Ela vendo ele sair  
 pra sua casa voltou  
 foi cuidar de Albertina  
 na traição não pensou  
 as 4 horas da tarde  
 Orberto Alves chegou

Ela pensava em dizer  
 aquele horrível maltrato  
 que Paulo tinha lhe feito  
 mas pensava em seu retrato  
 que se achava em poder  
 daquele bandido ingrato

— Se eu contar a Orberto  
 vai se dar grande questão  
 Orberto quer se vingar  
 que de fato tem razão  
 o bandido se defende  
 e eu fico na perdição

O meu caso está sem efeito  
 só Deus pode me valer  
 faz de conta que estou  
 sentenciada a morrer  
 só não morro se Orberto  
 só der crença no que ver

Orberto vendo a mulher  
 quase sem consolação  
 compreendeu ser nervoso  
 ou gases no coração  
 dizendo que tudo isso  
 trazia perturbação

Nessa mesma noite Orberta  
 entrando no camarim  
 chegou-lhe no pensamento  
 uma ideia mesmo assim  
 de examinar seu leito  
 com um desejo sem fim

Firmando no pensamento  
 ele logo examinou  
 então no travesseiro  
 sem querer ele encontrou  
 uma linda cigarreira  
 que achando desmaiou

— Dona Julia venha cá  
 pra me dizer com franqueza  
 se aqui entrou alguém  
 que disto eu tenho certeza  
 é este o motivo justo  
 de sua grande tristeza

Achei uma cigarreira  
 debaixo do travesseiro  
 quer dizer que quando eu saio  
 aqui me chega um herdeiro  
 me conte isso direitinho  
 que quero ser justiceiro

Dona Julia quase tremula  
 a ele se apresentou  
 Orberto mostrou a ela  
 o que ali encontrou  
 quando dona Julia viu  
 do traidor se lembrou

Orberto, querido Orberto  
só sendo uma tentação  
satânica onde alguém  
que inveja nossa união  
botou essa cigarreira  
em cima do meu colchão

— Nada disso, disse Orberto  
você me atraçouu  
vai pagar com sua vida  
o crime que praticou  
nisso alguém bateu na porta  
e bem alto assim falou

— Dona Julia olhe aqui  
uma cartinha de amor  
que seu amante querido  
me pediu esse favor  
dona Julie ouvindo isso  
soltou um grito de dor

Entregando aquela carta  
logo desapareceu  
nem sequer o portador  
Orberto não conheceu  
perem quando abriu a carta  
de raiva o corpo tremeu

Na carta viu o retrato  
de sua filha Albertina  
e o de Julia também  
ele disse: oh! assassina  
teu crime pede vingança  
a Providencia Divina

A carta dizia assim  
— oh! Julia minha querida  
eu estou arrependido  
de me tornar homicida  
porque te jurei deixar  
Orberto no chão sem vida

De gosar os teus carinhos  
não estou arrependido  
porque de fato eu já fui  
pela senhora vencido  
e a senhora pediu-me  
que matasse seu marido

Mas me acho sem coragem  
de praticar tal horror  
pois conheço que a vida  
é o ser de mais valor  
mesmo sem matar Orberto  
eu já gosei o seu amor

Estão aí os seus retratos  
caso não queira mais  
divida lá seu amor  
com outro qualquer rapaz  
que possa fazer os gostos  
desse seu genio voraz

A senhora já pediu  
pra eu matar seu marido  
pode ser que muito breve  
eu também seja traído  
no dia que a senhora  
arranjar outro querido

Orberto nem terminou  
de ler a carta citada  
disse para Julia assim

— minha honra hoje é vingada  
porque o homem sem honra  
no mundo não vale nada

Bote a benção a sua filha  
para deixar de viver  
perque o que você fez  
só paga quando morrer  
o homem que pune a honra  
está em cima do dever

— Orberto tenha mais calma  
não seja tão positivo  
o proprio Deus scberano  
morreu sem ser vingativo  
e o roubar da honra  
não morreu inda está vivo

Isto pode ser alguem  
que tenha paixão por mim  
e não podendo vencer-me  
te fez esta carta assim  
quer se vingar com a morte  
fazendo meu triste fim

Orberto você não crer  
que houve morte e paixão  
de nosso Mestre Jesus  
a fonte do galhardão  
tambem creia como eu  
tenho limpo o coração

Bote a benção a sua filha  
que seu tempo se venceu  
mulher séria neste mundo  
se nasceu mas já morreu  
disse Julia: há mulher séria  
e uma delas sou eu

Orberto pega um punhal  
bem grande que possuia  
com 2 palmas e 4 dedos  
desse que quando batia  
na materia de alguem  
até a alma morria

Julia pegou Albertina  
em soluço comovente  
e disse: Senhor Jesus  
aiada existe vivente  
que faça sofrer na vida  
uma infeliz inocente

Orberto vai me matar  
porem vai se arreperender  
porque o falcineroso  
terá que apodrecer  
pois dos castigos de Deus  
ninguem pode se esconder

Minha Albertina coitada  
vai ficar sem o amor  
de sua mamãe querida  
por causa dum traidor  
que me fez merecedora  
do sofrimento e da dor

32. 15-

Só peço para que Deus  
abençoe minha filhinha  
enquanto viver no mundo  
porque a lingua mesquinha  
pode lhe roubar a honra  
já como roubou a minha

Só peço que tu Orberto  
pra vingar tua paixão  
me corte a orelha esquerda  
uma perna, u'a mão  
porem me deixes com vida  
até nascer a razão

Porque nascendo a razão  
eu sendo mesmo aleijada  
pode pegar teu punhal  
e dar-me uma punhalada  
eu morrerel satisfeita  
porque morro sendo honrada

— Qual lá honra qual lá nada  
bote Albertina no chão  
ou mesmo no berço dela  
que já perdi a razão  
e levantou o punhal  
com toda força da mão

— Orberto, querido Orberto  
pelo leite que mamou  
Jesus na Virgem Maria  
quando Deus lhe enviou  
pra terra perdoa a mim  
porque innocente estou

A dizer estas palalavras  
Orberto o punhal soltou  
porque naquele momento  
Albertina sli chorou  
mas vendo o punhal no chão  
a menina se calou

E assim continuou  
que quando Orberto pegava  
no punhal a criancinha  
abria a boca e chorava  
ele soltava o punhal  
a crianca se calava

Assim Orberto ficou  
que já não se dominava  
era pegar no punhal  
a criancinha chorava  
Orberto conheceu que  
dessa forma não matava

Resolveu manda-la embora  
para nunca mais voltar  
então Julia garantiu  
não vir mais neste lugar  
no mesmo instante saiu  
no mundo a peregrinar

Enloqueceu de repente  
por pensar em Albertina  
embrenhou-se na montanha  
lamentando a sua sina  
onde foi viver igual  
uma ave de rapina

Portanto deixamos Jella  
na montanha abandonada  
e vamos ver Albertina  
de que forma foi criada  
e como chegou a ser  
sua vida angustiada

Orberto logo mudou-se  
para o centro da cidade  
e trouxe para Albertina  
de sua propriedade  
uma velha caridosa  
que lhe criou sem maldade

E não tentou mais casar  
porque de fato arranjou  
essa velha já idosa  
que muito lhe agradou  
a qual criou Albertina  
até quando se formou

Quando Albertina contou  
14 anos de idade  
sua mãe de criação  
a velhinha de bondade  
por ordem da Providência  
herdou a eternidade

Já foi o segundo golpe  
que Albertina sofreu  
pois a mãe que conhecia  
foi aquela que morreu  
sabia que teve outra  
porém não a conheceu

O leitor está lembrando  
que a mãe de Albertina  
do traidor foi traída  
e saiu cumprindo a sina  
como louca pelo mundo  
feita a maior peregrina

Passou um ano na mata  
mais cavernosa que havia  
na hora que estava sã  
se ajoelhava e pedia  
vingança do crime injusto  
que sendo justa sofria

Seu vestido, coitadinha  
já fazia piedade  
não havia quem dissesse  
qual foi sua qualidade  
de cipó, folha de imbirá  
já era mais da metade

Assim passou 12 anos  
pel-jando com a sorte  
chorava e depois gemia  
e pedia a Deus a morte  
até que um dia viu-se  
com seu espírito mais forte

Abandonou a montanha  
e seguiu para a cidade  
só em dizer herezia  
avuçava sua idade  
antes de chegar passou  
em sua propriedade

Na fazenda viu Orberto  
e logo o reconheceu  
lhe pediu uma esmola  
ele sem ter duvida deu  
ela disse: Deus lhe dê  
o que já lhe pertenceu

Orberto lhe perguntou  
— que conversa é essa sua?  
a louca respondeu: nada  
me ensine o caminho da rua  
e não olhe para mim  
que me acho quase nua

Com as palavras da louca  
Orberto se conformou  
e a louca com dois dias  
lá na cidade chegou  
e dos bancos do jardim  
ela se apoderou

Sorria sem ver de que  
chorava sem sentir dôr  
clamava dizendo assim  
-- oh! Jesus meu Salvador  
vingança, Jesus, vingança  
sobre aquele traidor

Considere oh! meu Jesus  
quem já fui eu nesta vida  
de par com o meu esposo  
e minha filha querida  
tudo tinha e hoje aqui  
me vejo quase despida

Meu vestido e minha sombra  
se findaram estou nua  
descalça, de pés no chão  
peregrinando na rua  
igual uma nuvem escura  
que cobre o sol e a lua

Então naquele momento  
foi chegando junto dela  
Paulo Ferreira da Silva  
o que atraíçou a ela  
foi conhecido e não soube  
nem sequer quem era aquela

Perguntou o nome dela  
respondeu ela: uma louca  
e você monstro assassino  
se tiver lingua na boca  
aumente minha miséria  
que essa ainda foi pouca

Ouvindo essas palavras  
Paulo logo caminhou  
para a loja e um vestido  
muito decente comprou  
costurou no outro dia  
e para a louca levou

-- Senhora tome um vestido  
a louca respondeu: não  
-- receba 5 moedas  
a louca disse: patrão  
pegue seu dinheiro e guarde  
pra sua condenação

— Nada disso, disse Paulo  
 — tome minha boa louca  
 o vestido e as moedas  
 e com a voz muito rouca  
 a louca lhe respondeu  
 — sua consciencia é pouca

Quando a louca disse assim  
 uma mendiga chegou  
 trazendo um fraco vestido  
 e pra louca assim falou  
 — acerte este mulambinho  
 então a louca aceitou

A louca muito contente  
 o vestido recebeu  
 e depois com um palito  
 ela no chão escreveu  
 o nome do assassino  
 por quem sofria e sofreu

Lendo aquele escrito  
 retirou-se o traidor  
 portanto vamos falar  
 sobre o ente sofredor  
 que só herdou nesta vida  
 o sofrimento e a dor

Vou citar para os leitores  
 o que a louca contava  
 quando ela mais ou menos  
 da filhinha se lembrava  
 e do marido tambem  
 que na mente ainda estava

Minha vida é um romance  
 desde do meu nascimento  
 o amor me iludiu  
 e fez o meu sofrimento  
 tudo isso são lembranças  
 do maldito casamento

Enquanto eu era solteira  
 não tive perseguição  
 porem depois de casada  
 me veio grande tentação  
 sou justa porem o mundo  
 fez minha condenação

Satisfeita com a sorte  
 sofro mesmo sendo honrada  
 da maior lingua ferina  
 eu me vejo deshonrada  
 porque da mulher honesta  
 a honra é precipitada

Leitores deixamos a Louca  
 e falemos de Albertina  
 contando seus 15 anos  
 que para cumprir a sina  
 destinou-se a conhecer  
 esta louca peregrina

Pediu a seu pai Orberto  
 ele sem duvida aceitou  
 ele foi até a praça  
 e assim que lá chegou  
 vendo o estado da louca  
 de comovida chorou

Abraçou-se com a louca  
e pegou-a com a mão  
até que levou a louca  
para a sua habitação  
sem conhecer sua mãe  
naquela situação

Trocou as vestes da louca  
por outra que já foi dela  
e quando ela vestiu  
deu muito certinho nela  
nisto foi chegando Orberto  
e perguntou quem era aquela

— Essa é a louca papai  
Albertina disse assim  
aquela que o senhor disse-me  
que vivia no jardim  
eu fui visita-la e trouxe  
ela hoje para mim

Não filhinha, disse Orberto  
assim não dá certo não  
dê roupa a ela e dinheiro  
e uma boa refeição  
e mande ela voltar  
para sua habitação

Albertina foi levar  
a louca lá no jardim  
deu-lhe dinheiro e comida  
e fındou dizendo assim  
— boa louca tu vais ser  
apadrinhada por mim

Oh! minha boa menina  
que palavra de valor  
foi Deus que te deu na vida  
um coração de amor  
para te compadecer  
de um ente sofredor

Albertina despeceu-se  
muito chorosa e regressou  
com 10 minutos depois  
em sua casa chegou  
já um rapaz conversando  
com Orberto ela encontrou

Esse rapaz era Paulo  
o maldito traidor  
o assassino da honra  
a cobiça do amor  
com a presença de santo  
mas sendo um devorador

Assim que viu Albertina  
tentou de lhe conquistar  
e disse: ou bocado rico  
bom de um homem gosar  
vou roubar-lhe a virgindade  
ou então lhe defamar

Porem a moça pra ele  
não soltou um ar de riso  
e Paule de cá dizendo  
— de ti gosar eu preciso  
e assim se retirou  
quase doide do julzo

Com 15 dias depois  
ele foi lá novamente  
com o coração do mal  
natureza de serpente  
com vontade de manchar  
a linda jovem inocente

Nesse dia Orberto Alves  
para o sítio viajou  
e Paulo chegando lá  
Orberto não encontrou  
mas pelo atrevimento  
abriu a porta e entrou

Albertina saiu fora  
e dele apertou a mão  
e Paulo decente achou  
da moça a educação  
da vontade com o desejo  
chegou a ocasião

Paulo disse: minha santa  
me encho de alegria  
em ter honra de entrar  
nesta sua moradia  
somente pra lhe dizer  
que lhe tenho simpatia

Albertina então lhe disse  
— muito obrigada senhor  
pela sua exaltação  
sua honra e seu valor  
só não fale para mim  
em assunto de amor

— Por qual razão  
deseja me recusar  
eu sendo milionário  
e você me rejeitar  
a moça disse: riqueza  
nem fez nem faz eu amar

Ainda que o senhor  
possua todo braço  
tenha honra muito mais  
de que mesmo D. João  
eu não lhe amo porque  
lhe odeio de coração

Paulo Ferreira ouvindo  
Albertina assim falar  
retirou-se angustiado  
pensativo a estudar  
um meio com que pudesse  
ele dela se vingar

Enquanto o bandido estuda  
a forma da traição  
vamos ver um grande exemplo  
do autor da criação  
porque o falso só reina  
enquanto dorme a razão

Albertina foi buscar  
a louca lá no jardim  
e quando ela chegou  
Albertina disse assim  
— minga louca Paulo ontem  
veio seduzir a mim

A louca chorando disse:  
 -- boa menina cuidado  
 Paulo é o roubador  
 da honra do povo honrado  
 pois eu conheço um casal  
 já por ele deshonrado

E era um casal honrado  
 a quem ele atraçou  
 com dois objetos alheios  
 que ele mesmo roubou  
 feriu uma mulher justa  
 e o marido acreditou

Ainda não satisfeito  
 com o falso traiçoeiro  
 foi no quarto do casal  
 e deu um golpe certeiro  
 deixando uma cigareira  
 debaixo do travesseiro

Albertina ouvindo isso  
 um grande choque tomou  
 porem conservou-se muda  
 e quando seu pai chegou  
 o que a louca lhe disse  
 ao pai ela contou

-- Esta historia tem areia  
 Orberto lhe disse assim  
 a historia dessa louca  
 caiu em cima de mim  
 e se ela não mentiu  
 o caso vai ser ruim

Não deixo mais que a louca  
 voltasse para o jardim  
 mas a louca disse, eu vou  
 que lá há de ser meu fim  
 se for mentira o que eu disse  
 pode castigar a mim

Albertina mui chorosa  
 lhe abraçou soluçando  
 e disse: boa mulher  
 és louca mais estás mostrando  
 que não és mulher ruim  
 pois teu gesto está provando

O leitor sabe que Paulo  
 jurou manchar a donzela  
 então neste mesmo dia  
 ele com muita cautela  
 tentado pelo diabo  
 ponde entrar no quarto dela

Agora o leitor vai ver  
 quanto vale a virgindade  
 Paulo foi ferir a honra  
 mas Deus da eternidade  
 fez ele pegar no sono  
 e pagar a crueldade

Mesmo debaixo da cama  
 da mocinha ele ficou  
 e prometido por Deus  
 o sono lhe agarrou  
 porque só assim pagava  
 os crimes que praticou

Albertina a meia noite  
avistou Paulo deitado  
dormindo de boca aberta  
e chamou seu pai veixado  
Orberto chegando disse  
— me considero vingado

Orberto acordou Paulo  
já debaixo do tacho  
e quando ele acordou-se  
conheceu a perdição  
para não morrer acusou-se  
como assassino e ladrão

Paulo tinha um bom revolver  
mas como ele não armou-se  
forçado pelo remorso  
então ele acovardou-se  
que de fato era assassino  
da honra declarou-se

Contou que entrou no quarto  
da moça pra se vingar  
porque ela em outro dia  
tratou de lhe recusar  
veio roubar-lhe a virgindade  
ou então lhe defamar

Contou também que peitou  
a mulher do seu amigo  
e a mulher lhe cuspiu  
ele se vendo em perigo  
roubou os retratos dela  
temendo um certo castigo

Contou como colocou  
debaixo do travessão  
a cigarreira cromada  
achando um golpe certo  
e falou também na carta  
que mandou pro desordeiro

E jurou por todos santos  
que dona Julia era pura  
e lamentava depois  
em vê uma criatura  
tão justa e por sua lingua  
sofrer tanta desventura

É aquela pobre louca  
que está lá no jardim  
a tua mulher que foi  
martirizada por mim  
um bandido como eu  
só presta levando fim

A dizer estas palavras  
pelo revolver puxou  
em cima do peito esquerdo  
em si mesmo detonou  
morreu no mesmo momento  
pelo mal que praticou

Orberto e Albertina  
derramaram prantos tantos  
chegou a louca dizendo  
— o que é isso meus santos  
essa louca é Julia Alves  
que veio enxugar teus prantos

Considere meu leitor  
 que hora santa e feliz  
 Julia Alves como esposa  
 Orberto Lins ainda quiz  
 e foram viver felizes  
 segundo a historia diz

A louca vendo tombar  
 no chão sem vida o bandido  
 ficou sã igual a quem  
 ainda não tinha sofrido  
 de loucura, e foi viver  
 com a filha e o marido

Albertina, Orberto e Julia  
 no mesmo dia levaram  
 Paulo numa padiola  
 e a policia entregaram  
 e como tinham razões  
 no mesmo dia voltaram

Disse Albertina: o futuro  
 será o que Deus quizer  
 esse exemplo é um conselho  
 só não toma quem não quer  
 homem nenhum neste mundo  
 terá a mim por mulher

Com papai e com mamãe  
 > vida tem mais prazer  
 eu vou viver mais feliz  
 Todo mundo pode crer  
 > minha mãe conheci  
 No santo dia que vi  
 O assassino morrer

4501

# Tipografia e Folhetaria

## "LUZEIRO DO NORTE"

Rua de Santa Rita, 217 Recife - Pe.

GRANDE SORTIMENTO DE ROMANCES E FOLHETOS POPULARES DOS MAIS AFAMADOS POETAS DO PAÍS

### REVENDEDORES AUTORIZADOS

Alfredo Casado de Lima - Mercado de São José, Recife - Pe.

Artur Pereira de Sales - Rua Paissandú, 253 Ponta Grossa - Maceió - Alagoas.

Joaquim Martins de Athayde - Rua São Miguel, 172 - Caruaru - Pe.

Manoel Caboclo e Silva, - Rua Todos os Santos, 263 - Juazeiro do Norte - Ceará

Benedito Antonio de Matos Café - São Miguel, Mercado Público - Fortaleza - Ce:

Maria Amélia da Silva - Rua Coronel Estevam, 1325 - Alecrim - Natal - Rio G. do Norte

José Alves Pontes - Rua Prefeito Manoel Simões, 20 Guarabira - Paraíba

Pedidos no nome

# JOÃO JOSÉ DA SILVA

SND